

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL: R\$. 5000  
SEMESTRE. R\$. 2500  
PARA FORA DA CAPITAL: R\$. 10000  
ANNO. SEMESTRE. R\$. 5000

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL e BACHARIL LUIZ AUGUSTO CASSO.

ANNO III. N. 262

QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1871.

PREÇO DE CADA ANNO R\$. 30000  
PREÇO DE CADA SEMESTRE R\$. 15000

## TRANSCRIPÇÃO.

### Excursão á Floresta nacional da Tijuca.

Os alumnos do 4.º anno da escola central, sob a direcção do professor de botânica, d'aquella escola, o Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva, visitaram a floresta nacional estabelecida pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, na encosta da Tijuca, e os grand's trabalhos que alli se têm feito de silvicultura brasileira.

Alli, junto das mais apreciadas especies de arvores de construcção naval e civil, viram os jovens cultores da sciencia das vegetaes a confirmação de varios principios da doutrina professada na cadeira, com tanto mais proveito quanto se applicavam a arvores de cuja madeira faz o engenheiro emprego constante.

O que é, o que vale aquella floresta, só poderá saber quem lá vai e a examina decididamente; poucos, porém já se deem a esse trabalho, jurando por aquelles encostos da terra.

Para aviar a esse e offerecer-lhes um motivo de recreio, despartindo a curiosidade, daremos breve noticia d'essa preciosa perola, não perdida no enterro, porém, modestamente oculta por entre os penhascos da alterosa Tijuca.

De sobejo se conhecem as bellas de Bois de Botany, ou da porc Moncaux ou des buttes Chaumont, muitos de vivo, muitos ainda mais de outiva, porém mui poucos mal conhecem o que ha de bello e sem par em nosso paiz, mesmo nos mais proximos arrabaldes da capital.

Que nos digam esses touristas inglezes ou francezes, que apenas desembarcados, sobem em bando no-sas formosas montanhas, coronadas sempre de mais viçosa e variada vegetação de tropicos, ante a qual a propria natureza, se tomasse figura humana, se quedaria extatica!

Entretanto, uma boa estrada conduz em pouco mais de 2 horas do centro

da cidade á floresta da Tijuca, ao sopé do pico deste nome, a mais alta das montanhas circumvisinhas, e gente ha que nunca lá foi, e que muito menos jamais ouvia fallar, bem ou mal dessa terra incognita, que ainda não achou algum Livingstone. Vamos porém, á noticia.

Foi no correr do anno de 1862 que um ministro da agricultura de saudosa memoria, o Sr. conselheiro Manoel F. de Souza e Mello, teve a feliz idea de fundar uma floresta, onde fossem plantadas e cultivadas as diversas especies de arvores de emprego na construcção de obras navaes ou civis (ditas de lei), ou de qualquer outra applicação industrial ou economica. Nesse anno (Janeiro de 1862) baixaram as instrucções que deviam reger a fundação e conservação da floresta nacional de Tijuca.

A este ministro de genio creador, quiz a boa estrella que encontrasse um homem de vontade rigida, de zelo e de uma dedicacão ao trabalho acima de todo o elogio, ao qual commettesse a realisacão do seu plano; e foi o Sr. Major Manoel Gomes Archer, o digno administrador da Floresta Nacional.

O ministerio da agricultura deve a este projecto silvicultor o segredo de ter convertido terrenos áridos, cobertos de sambambais ou de pedregulhos em extensas e lindas alamedas de variadissimas especies de novas arvores de lei, fazendo para esse fim colher as sementes nas matas virgens da Guaratiba, Tingá e de outras localidades, estabelecendo extensas sementeiras, viveiros e todo os mais trabalhos que exige a arte da lavoura especial das arvores florestaes.

Si quem já teve de iniciar alguma sorte de trabalho em nosso paiz, pôde avaliar das resistencias de toda a casta com que luctaria o encarregado de fundar a floresta da Tijuca... porém, o Sr. Archer não succumbiu; mostrou-se de animo forte, e vai vencendo.

E' um gosto ver como estão alli os canteiros, os viveiros, as mudas dessas facturas gigantes das selvas de varios portes em pequenos cestos de taquara alli preparados nas horas vagas ou nos

serões), tudo feito, gentil, feito com methodo, e perfeito indescriptivel.

Ido ver como alli se semeia castoreo de jiquitiba, de peroba, ou de jucarándá, como se fira qualquer castoreo de mostarda ou de cenouras.

Poder sopesar na palma da mão um ipé ou uma mas-aranduba, do tamanho apenas de um palito, e vir á mente a idea de que de hoje a 200 ou 300 annos os novos bisnetos ou ternetos admirarão a grandeza colossal dessas troncos, e praxer que só gozou os felizes que visitam a floresta nacional da Tijuca.

No anno que findou, o Sr. Major Archer plantou perto de 9,000 mudas de varias especies de madeira de lei, entre as quaes citaremos as seguintes: pinu Brasil, pinu ferro, cedro, pequiá, tapinhouá, ipé, guarajuba, aricaú, canella, jucarándá, cingorana, guara-piponha, louro paria, bicuíba, guarábil, sapucaia, jiquitiba, arco de pipa, tucananhem, óleo de cupayba, óleo vermeelho, etc etc.

Desde 1862, época das primeiras plantações até o anno findo, plantaram-se para cima de 70:000 mudas, das quaes existem vivas e sazes significativas além de 40,000! Deve-se reconhecer que é um verdadeiro triumpho, e honra para o paiz!

Terminando, daremos uma nova que será por certo recebida com praxer pelos amadores da gastronomia: o Sr. Archer tem feito largas plantações da palmeira gipira que produz o palmito, elemento obrigado das empadinhas, e em breve tempo esse artigo, cujo consumo é extraordinario na nossa cidade e que tendia a desaparecer sendo fira cultivada a palmeira que a produz, será fornecido abundantemente pela floresta nacional da Tijuca.

Ainda outra: a bombonasa, de cujas folhas se extrae a palha com que se confecciona os chapéus ditos de Chill, alli começa a ser cultivada em larga escala, graças aos conselhos do Sr. barão do Bom Retiro, digno presidente do Imperial Institute Fluminense de Agricultura que já a introduzira ha annos no jardim botânico, onde opera-

rios nacionaes fabricam tão boas chapéus como os mais fins da Bolivia.

E' preciso, pois, visitar-se a floresta nacional da Tijuca.

(Do Diário do Rio)

## A REGENERAÇÃO.

Divulgado, 6 de Junho de 1871.

### A assembléa provincial.

Depois de dois annos de uma vida esteril em beneficio, mas fertil em prejuizo para a provincia, finouse vergonhosamente, no meio das maldições dos homens honestos de todos os partidos, a legislatura provincial de 1870 e 1871.

Nem foi necessario que os liberaes lhe lavrassem a sentença condemnatoria.

Previmos sempre que os proprios conservadores se encarregariam de faze-la, logo que os poderes de suprema com a authenticidade dos cheques officiaes e do alto da cadeira presidencial.

Quatro administradores tem tido a provincia n'aquella biennio nefando, e cada um d'elles se viu forçado a contrariar os desejados de uma assembléa, aliás composta, em sua totalidade, de homens que se dizem conservadores o secretario da politica dominante.

Cada um d'elles teve de aderir á evidencia da verdade, que constantemente a opposição lhes apontava — e de reconhecer a procedencia de novas consusnas aquella corporação.

Poucos dias foram necessarios aos Srs. Araujo Lima, Costa e Corrêa para convencerem-se de que, nos representantes do povo na assembléa provincial, havia apenas, salvas honrosas excepções, um corrilho possivelmente dirigido em vez de correligionarios, dignos desse nome, que visassem o bem da provincia, e que lhes fossem auxiliares importantes na direcção dos publicos negocios.

O encerramento da ultima sessão da

MUTILADA

assembleia, sem votar affirm os orçamentos, deve ter provado ao Sr. Bandeira de Gouveia que razão tinham os seus antecessores — que mal foi S. Ex. continuando em homens, como os que faziam a maioria da ultima assembleia.

O facto de ter S. Ex. se negado a nova prorogação — é um reconhecimento publico, por sua parte, da preexistencia de nossas censuras aquella corporação, e importa tambem o nenhum aprego que da assembleia faz S. Ex. importa dizer: posso governar independente de vós — de vós em paz, que menor será o mal que virá a provincia da falta do orçamento do que da vossa continuação como legisladores provincianos.

Facto admiravel!  
A presente situação politica não ainda encontrar-nos na assembleia provincial tendo a frente da administração o Sr. Ferraz de Alencar.

Sem transigir com os seus deveres, assembleia e presidente machucado de modo espantoso — foi votada a suspensão do orçamento provincial, e publicando o municipal.

Entretant — a assembleia com prorrogação duas vezes ultimas e interrompida sem votar o orçamento, votando este anno e por isso illegitimate o orçamento que devia ter sido sancionado durante o anno passado.

Qual será a razão de — o facto? E obvia. Os liberais tinham em vista exclusivamente as ideias — princípios, o bem publico, em vez de censurar o tempo em fugir as leis — em o fim — a perseguir a adversarios ou de arranjar afilhados e compadres, como o fez a assembleia, que insistiu.

E para que não diga que é uma censura infundada, appellamos para a publicação feita dessa mesmas leis, como as da força policial, reorganização da secretaria da assembleia e outras.

Appellamos ainda para a consciencia e lealdade de um deputado residente na Laguna, o qual muito antes do encerramento da assembleia deixou de ella comparecer, declarando que não servia para patotas e para fazer parte de uma corporação — que limitava o seu trabalho a favorecer á amigos e a perseguir adversarios.

Appellamos enfim, quem o esperava! para o proprio presidente da provincia, que, candel-scendo em sancionnar muitas dessas leis, teve afinal de reagir, e despaír os esbanjadores dos cofres publicos da provincia.

Ainda bem que o fez — e nunca apegos lhe dão — por este unico beneficio feito á provincia.

Ainda este anno tem a corpo eleitoral, talvez, de escolher novos representantes — provincias.

Recomendamos-lhe e os factos e a colleção das leis da ultima assembleia em favor da reeleição dos seus ultimos deputados provincianos.

**A nomeação do secretario interino.**

O acto do Sr. Joaquim Bandeira de Gouveia, nomeando um secretario interino sempre houve a tal e qual em administração convergem para o mesmo ponto.

Sempre que um cargo está effectivamente provido e que o em nomeado proprietario se acha sem parte de direito, em caso de licença, não é da nomeação substituto, cabendo neste caso o exercicio interino a quem compete pelo nome regular.

Na hypothese, e substituto legal, por falta do regulamento, uma vez extinto o lugar d'official maior, o em nomeado, mais antigo e graduado da secretaria.

Porém a margem as qualidades e habilitações do cidadão nomeado, as quaes nem se contesta, nem se affirmam, a deliberação da presidencia no respectivo.

Conta do jornal official que o secretario da provincia Dr. Américo obtendo a posse em tempo de prorogação de licença, com o qual se tornou pois S. Ex. nomeia um secretario interino?

Examinando o nomeal servio gratuitamente por esse officio, e o pago ao adiantado?

Esta deliberação affirma de peso, seria nullo se o municipal nomeado pelo Sr. Gouveia, se notava intencionalmente, não fosse a bibliotheca e a secretaria da Insp. e Instr. geral da instrução publica, e a em nomeado, e a quasi, se não impossivel, o bom desempenho daquelle cargo, que como é sabido, além de liberal é simultaneamente trabalhoso.

Como a principio dissemos, não inquirimos se o novo secretario interino do Sr. Gouveia tem ou não conhecimentos praticos de administração, se é versado em direito, nas leis da provincia e na legislação do paiz de modo a ser bom auxiliar do presidente, entendemos porém que a nomeação de todo o ponto desnecessaria e irregular, rechaio em um individuo que tendo a seu cargo a bibliotheca e a secretaria da instrução publica não pode dar conta da mão.

Não fallando já no pesado expediente da secretaria do governo, cuja direcção é trabalho de sobra para um homem activo, para que o nomeado pudesse occupar os deveres dos dois cargos, comparecendo diariamente ao mesmo tempo em duas repartições, seria necessario ter o dom impossivel da obediência e dahi a incompatibilidade do exercicio simultaneo.

No chefe da primeira secção da secretaria, hoje substituto nato do secretario, não encontraria S. Ex. um soffivel auxiliar? — Não tem elle accas, ao menos, pratica do servio ordinario e rotineiro (contabilmente) do archivo da repartição?

Em resumo, o acto do Sr. Gouveia encontra em si o reconhecimento tacito

da absoluta incapacidade d'aquelle empregado de sua secretaria, e pois além do irregular foi admente inconveniente e pouco lisonjeiro ao pretérito.

Não fallaremos na nomeação do mesmo secretario interino para seu official de gabinete, pois achamos que o Sr. Gouveia a elle pode encontrar a utilidade e confiança necessaria para tal exercicio.

**NOTICIARIO.**

Hoje tem lugar o primeiro espectáculo da *Associação Bohemica dramatica* que assumo o melhor que lhe foi possível o edificio não terminado do Theatro de Santa Isabel.

O conceito de que gozaram os actores da Associação Bohemica, fazes parar que o publico concorrerá a uma divisação que se lhe proporciona.

No dia 5 deste mez entrou a bombarda *Pedra Affonso* que ao sair do Rio de Janeiro acompanhara, com outros navios de guerra, até fora da barra, o paquete em que S. M. o Imperador seguiu para a Europa.

O periodico hoje official, atrai-se no *Despertador* com toda a furia que costuma desencadear contra a opposição liberal.

Conselho-se o Sr. Lopes e consinta que a *Regeneração* guarde sobre isso o mesmo condeido silencio que nos dispensou quando eramos mimoscosos com taes affugos.

**De Santo Antonio, communicamos:**

Na meza o actual subdelegado assistindo ao nascimento de uma criança, no lugar denominado Sambaqui, não tendo sido chamada parte alguma, o mesmo subdelegado descompunha esse servio, porque a meza era filha de familia, depois de nascer a criança o mesmo subdelegado mandou chamar a um cidadão, para o mesmo ver a dita criança morta, e a sepultario no matto, e o que é muito de presuzir que houvesse o crime de infanticidio. No dia 28 do passado, domingo do Espirito-Santo, o subdelegado sabendo que nesses dias, ha sempre ajuntamento, não appareço pela freguezia para coater as grandes venerias e algazarra que costumão apparecer, á ponto de interromperem a celebração da missa e novenas, ao passo que concedo licenças para batuzas de escravos nos dias 27 e 28

do passado no centro da freguezia em commodando assim com a algazarra, e a veneria dos mesmos, o socego e a paz das familias, e o proprio escriptivo da subdelegacia a tocar viola no batuzas dos mesmos, infringindo assim o subdelegado as posturas da Camara Municipal.

Em seguida apresentamos nos leitores alguns specimens do grão do erudico das autoridades da Lagos, as quaes nos foram remetidas por um curioso.

*Despacha executivos nos autos de Manoel Maria de Souza e Aquino José Vieira.*

Fl. 6. *Litice* na forma requerida Cidade de Lagos 23 de Julho de 1870 — *Godinho.*

25 Como requer, e marco o dia 28 do corrente as 10 oras da manhã em casa de minha residência Cidade de Lagos, 27 de maio de 1870 — *Costa.*

32 Como requer, e marco para as 4 oras da tarde, em casa de m<sup>a</sup> residência, Cidade de Lagos de 2 de Junho de 1870 — *Costa.*

36 Como requer, hoje as 2 oras da tarde em casa de m<sup>a</sup> residência com e m<sup>a</sup> da parte ou seu procurador Cid de Lagos 3 de Jan<sup>o</sup> de 1870 — *Costa.*

*Desquino* para o dia quatorze do corrente as 4 oras da tarde na casa da Camara M<sup>a</sup> e depois de citado o sup<sup>l</sup> ou seu Procurador Cid de Lagos 13 de Junho de 1870 — *Costa.*

47 *Jurando* como requer Lagos 27 de Junho de 1870 — *Costa.*

*Autos entre Quintino e Manoel Maria de Souza por jogo na eleição.*

Fl. 17 Atendido o a *Advogado* Procurador do Rio visto jurar que está deante a P<sup>o</sup> 160 Cidade de Lagos 6 de Maio de 1870 — *Costa.*

F 22 v O *Escrivão* capitulação a *Ingenheiro* do *Procurador* do Rio Cidade de Lagos 28 de Julho de 1870 — *Costa.*

94 *Santford* e *Cambuja* — *Salados*, visto conghar Lagos 17 de Março de 1870 — *Godinho.*

**PARTE NÃO EDITORIAL.**

**Boatos**

Foi-se o mestre *Cláudio*, levando em sua companhia o discípulo *Paulino* — mais tarde irá o *neophito* *José Hyginio*.

O que será da *Provincia*?

Dá com os burros n'agua.

No movimento do dia 4 do corrente a

MUTILADA



# THEATRO DE SANTA IZABEL

ASSOCIAÇÃO BOHEMIA DRAMATICA PAULISTANA  
DIRIGIDA PELO ACTOR GONÇALVES.

5.ª FEIRA 8 DE JUNHO DE 1871

Representar-se-ha o importante drama em 3 actos, intitulado :

## DIANA DE RIONE

Segue-se pelos jovens Benedicto e Dometilla o duétto :

## O MEIRINHO E A POBRE

Terminará o espectáculo com a jocosa comedia em um acto :

## A MULHER QUE SE EMBRIAGA!

Preços:

Grandes e crianças . . . . . 1,000  
Platão para homens . . . . . 2,000

A associação Bohemia Dramatica Particular participa ao respeitavel publico d'esta Capital, que S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia nomeou uma commissão para examinar o edificio do theatro na qual tomou parte o Ilm. Sr. tenente coronel Sebastião de Souza e Mello, sendo pela mesma commissão decidido que o dito edificio do theatro se acha em estado de perfeita segurança, sem que nada se possa receiar. Por isso, esta associação, espera merecer a protecção do distincto povo catharinense, para quem se confessa reconhecida.

Principiará ás 8 horas,

### FARINHA DE TRIGO

MARCA  
MAXALL E COLOMBE  
Por preços muito  
commodos e boa  
qualidade  
EM CASA DE  
Mancio & Filho  
RUA DO PRINCIPAL.

Vende-se

na rua da Imperatriz uma morada de casas ns. 28 e 30, a qual tem quintal e poço com boa agua; para informações nesta typographia.

Domingos José da Costa Sobrinho, José Antonio da Motta e Domingos Luiz da Costa, socios da firma—Costa Sobrinho & Motta—, fazem sciente a esta praça que, tendo-se findado o prazo estabelecido para sua duração a 31 de Março passado, retirou-se d'ella por accordo amigavel o primeiro socio Costa Sobrinho, ficando pertencendo aos dous ultimos, todo seu activo e passivo desde aquella data, e girando sob a firma de Motta & Costa de hoje em diante.

A nova firma espera merecer de seus amigos a mesma confiança em suas transacções.

Desterro, 27 de Maio de 1871.

Domingos José da Costa Sobrinho.  
José Antonio da Motta.  
Domingos Luiz da Costa.

Na casa n. 30 a rua do Senado vende-se uma cabra com 2 filhos; por commodo preço.

### VENDE-SE

Uma escrava, crioula, de 20 annos de idade, com um filho de 2 annos; sabendo engomar, lavar e cozinhar; para tractar com Livramento filho de Vieira, Largo do Palacio, n. 1.

Vende-se procurações nesta typographia.

Largo de Palacio n. 32.

### PEDRO STAENLI

Cirurgião dentista  
APPROVADO PELA FACULDADE DE  
MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Encarrega-se de fazer todos os trabalhos mecanicos da arte dentaria conforme os melhoramentos modernos, como tambem todas as operações cirurgicas da especialidade. Pode ser procurado na sua residencia, rua do Livramento n. 14

### GRANDE BARATILHO

DE  
JOIAS E RELOGIOS DE  
TODAS AS QUALIDADES

Em casa de  
FREDERICO HEUCKEROTH

4 Rua do Principal

# INDUSTRIA NACIONAL REFINAÇÃO DE ASSUGAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS  
5 RUA DO LIVRAMENTO 5

Já o respeitavel publico está convencido da utilidade deste novo estabelecimento; seu proprietario acha-se penehorado para com todas as pessoas que o tem coadjuvado com sua protecção, a bem de conseguir seu fim, que é vender FAZENDA BOA POR PREÇOS BARATOS.

### PREÇOS ACTUAES DOS ASSUGARES REFINADOS,

Primeira qualidade	arroba	78500,	libra	200
Segunda "	"	68500,	libra	220
Terceira " superior	arroba	68000,	libra	200
" inferior	"	58-100,	libra	180
Quarta "	"	48000,	libra	160

No mesmo armazem vende-se os seguintes generos todos de superior qualidade e preços muito em conta:

Vinho de Lisboa branco e tinto, quartilho	500.	Chá hyson preto, libra	30000.
Dito do Porto em pipas, quartilho	800.	Dito Nacional, libra	10000.
Azeite doce de Lisboa, quartilho	800.	Xarope de cajú, uma garrafa	10000.
Dito fino engarrafado a 500, 640, 1,200 e 2,400.		Gelatin de marmelada, 640 e 800 um copo.	
Chá Hyson superior, libra, 30000.		Kerosene superior, medida 1/2	
		Palmas, nozes, amendoas, m	
		arroz, alpista, cominhos, e cabolas	
		do Rio Grande.	

Preço o mais barato possível

Comprando em porção ainda se vende por menos dos preços acima notados.

José de Oliveira Bastos.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

# PADARIA E CONFEITARIA DE

MARIANO JOSÉ DA COSTA

9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francezas, folhad x, pastéis de nata, de creme etc. etc.

Grande e variado sortimento de excellentes d'ouros frescos para o chá, como sejaõ—pão de ló torrado, dito cuberto com amucar, farecos, cr-quinholas, sequilhos, croquetes soprados, d'ouros de amendoas inglesas, biscuitos sortidos, francezas, brasileiros, portuguezes, paraguayos, bolachas de araruta finas, etc. etc., a preço de 600 rs. a libra.

Crack-mills e biscuitos americanos a 640 a libra, bolachinhas d'araruta a 480 a libra, lita americana a 400 a libra.

Palmas, confites de aniz e amendoas cobertas a 1200 a libra. Berricas de farinha de trigo de diversas marcas—grande quantidade de bolachas, rosas à Bordo, para qualquer encomenda que se faça.

Aprontão-se empadas de camarões, gallinha, etc. etc. bandejas de doces para bailes, e tudo mais que for concernente ao estabelecimento.

Unica casa nesta praça onde se faz o verdadeiro e excellenti pão francez, e muitas outras qualidades, mais ou menos exaltes, ao gosto dos freguezes—Sendo encomenda de mais de uma arroba se fará redução nos preços.

Pede e espera portanto a concorrência publica, e especialmente de seus freguezes e amigos, certos de que serão servidos com empero e promptidão.

9 LARGO DE PALACIO 9

Typ da «Regeneração» Largo de Palacio n. 32.